

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.104

Terça-feira, 27 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhah-Lisboa-Telefones 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## COMER ATÉ REBENTAR

### Ainda, e sempre, o escândalo da Exposição

A infelicidade do «Século» nas suas respostas — As nossas afirmações estão de pé! — Mais revelações para o monte!..

#### Quanto tempo durarão os 4.100 contos?

O Século tentou ontem, mais uma vez, com a habitual infelicidade de quem não tem razão, responder à campanha que aqui levávamos. Nunca negando — isso seria o descalço máximo! — ter recebido quinze contos para negociar a confiança do público, arranja um palavreado e umas transcrições que nem sequer fazem oscilar as nossas afirmações. Acusámos e o que acusámos está e estará de pé!

Vem O Século, para desculpar o seu erro, dizer que apresentamos uma página de anúncios, «negociando assim a confiança do público». A Batalha traz realmente uma página de anúncios — mas de anúncios que toda a gente vê que são anúncios, com o sinal de pago. Agora o que nós afirmamos ser negociado com a confiança do público é o que O Século faz: apresentar os anúncios, pelos quais recebem quinze contos, como confissão, sem lhes imprimir o carácter de pago, fazendo crer aos leitores que se trata duma opinião sincera e desinteressada do jornal. Isso, sim, isso é que reputamos de abjeção. Quanto aos nossos insignificantes anúncios da quarta página só um leitor muito distraído, como O Século quando recebeu os quinze contos, os pode tomar por matéria da redacção.

Mas voltamos a examinar os actos do sr. Lisboa de Lima por termos hoje mais e melhor para revelar.

O sr. Lisboa de Lima, engenheiro monárquico, amigo da Associação Comercial, esse conjunto de malfeteiros, unidos para nos tornar a vida cada vez mais difícil, soube a princípio que oterecer grandes lucros a alguém, sem abrir concurso, é tudo quanto há de mais imoral e próprio para levantar suspeitas.

Foi assim que pretendendo impor-se um arquitecto para elaborar o projecto e dirigir a construção do pavilhão, o nosso homem o pôs a concurso. Fora o caso que o sr. Jorge Colaço pretendia para alguém o projecto e havia feito força junto do seu correligionário Lisboa de Lima.

Ora se o engenheiro monárquico a quem os republicanos entregaram dois mil e quinhentos contos e agora mais quatro mil e cem, soube defender-se no caso da construção do pavilhão, por que não procedeu assim em tudo mais? Porque é que os escultores Costa Mota, tio e sobrinho, apaixonaram de mão beijada sem concurso, encomendas que lhes rendem uma fortuna? Porque é que lhes foram dadas a eles e só a eles todas as modelações? Não haverá mais escultores em Portugal? Não haveria o talento do sr. Teixeira Lopes, a quem seria de gosto pedir qualquer obra de arte? São inúmeros os caixotes de modelações já prontos que os srs. Costa Mota já têm armazenados.

Do sr. Costa Mota, sobrinho, só conhecemos a célebre fuga para o Egipto, da qual o pintor brasileiro Navarro da Costa chegou a dizer que o fofinho do burro dava bem a entender que o animal sabia para onde ia.

Foi com certeza por causa deste actualíssimo trecho na Arte Nacional que os seus trabalhos foram admitidos sem concurso e que já sobem a muitos contos de reis os seus honorários.

E os srs. Costa Mota que parte dos dois mil e quinhentos contos chamaram a sua posse? Os srs. Rebêlos d'Andrade, os arquitectos autores do projecto aprovado devem estar muito surpreendidos por saberem no Rio de Janeiro sr. Malheiros Reimão que há muito tempo partiu para terras de Santa Cruz para mostrar a fotografia dum projecto que não é seu!

Quanto nos terá custado este engenheiro, expositor de fotografias de trabalhos alheios em terras de além Atlântico? Também foi sem concurso e sem concurso irão indo todos aqueles que o dr. Magalhães Lima calcula que chegarão a trezentos, segundo disse outro dia ao jantar, no Café Paris, a quem o quiz ouvir.

E já calcularam os leitores a quanto montará a despesa feita com estes passeantes? Cada viagem está hoje calculada em cinco contos, multipliquem por trezentos e ali terão a bela cifra de mil e quinhentos contos para termos o prazer de ver a flamar no Rio de Janeiro alguns catifinhos bem apadrinhados pela situação.

Outra coisa há que é urgente saber-se: no compromisso tomado pela imprensa de fazer pressão para o reforço da verba, para que sejam votados os 4.100 contos, quanto se prontificou o Comissariado a fornecer mais a esta patriótica instituição? Mantendo-se a proporção, se ela abiscitou 150 contos em dois mil e quinhentos, em quatro mil e cem não se alampardará com menos de 250. Assim O Século recebeu 15 contos da primeira dose e irá agora, como o seu colega Diário de Notícias, cobrar uns vinte e cinco contos, com certeza.

E o ministro das Finanças a carregar as doses dos impostos? Para uma orgia como esta, há-de concordar que é bem empregada a lei esfolia do sr. Portugal Durão.

Esta chantagem é tudo quanto há de mais hediondo, porque ou o nosso concurso no certamen do Rio é útil, e então toda a voz da opinião pública, de vera aparecer espontânea e calorosa para que a imprensa não falseasse a sua missão; ou não é, e então não devia haver contos de reis que fizessem os jornais cantar hossanas para reclamar um desastre nacional.

Diz-se que hoje as empresas particulares apartam sempre 10% para a publicidade. Mas nem o Estado nem a Nação se pode aplicar esta regra, sobretudo a imprensa que tanto apregoa o seu patriotismo desinteressado e a sua dedicação ao bem público.

Indivíduos e pelos trabalhos estatísticos. Os sindicatos devem organizar-se pela persuasão e pela coacção moral. Depois de mais alguns delegados se pronunciarem é lida e aprovada a seguinte tese:

**Preâmbulo**  
Negar que as causas determinantes da crise de toda a economia política não está determinada por fenómenos internacionais, seria imitar o avestruz, que, ante o perigo, esconde a cabeça, como se ao escondê-la os efeitos do mesmo perigo desaparecessem, ou, pelo menos, diminuíssem de intensidade.

Não quer ver e examinar as causas, negar-se a inquirir o porquê dum fenómeno de tanta gravidade, com o fim, tam só, de fazer argumento dos efeitos que sofrem para os converter em arma política contra os nossos inimigos, equivaleria a voltar as costas à realidade e enganar os nossos companheiros de depois de nos haverem enganado a nós próprios.

Por estas razões, que os proponentes reputam fundamentais, não querendo subtrair-nos ao exame que consideramos transcendentalíssimo, vamos lançar um rápido olhar ao panorama que determina essa crise, para que as nossas conclusões não sejam desmentidas por fatos que se veriam obrigados a empreender a redução dos salários e o aumento das horas de trabalho para lhes permitir a resistência nuns casos, e competir em outros, na concorrência da indústria com os países estrangeiros.

Partindo, pois, dessas conclusões, cremos que o problema da crise que se manifesta na indústria tem por causa eficiente e principal a desorganização das relações económicas internacionais, que provocou a guerra, e que os tratados de paz consentidos a terminaram a guerra agravaram.

Mas se partindo desta afirmação reconhecemos que as causas básicas da crise tem a sua origem nos factos internacionais, honradamente, sinceramente, nobremente, queremos declarar que contribuíram para a agravar, pelo que a Espanha se refere, causas de origem puramente nacional, separadas do que poderíamos chamar as riquezas naturais deste país.

Os proponentes, apesar de não concretizarem aspectos com informes fidedignos e matemáticos, podem, no entanto, generalizando a questão, afirmar que as causas desta crise se exacerbaram pela inépcia, pela incapacidade, por desconhecimento técnico e comercial da burguesia espanhola. Reconhecidas como causas básicas da crise as perturbações internacionais originadas pela guerra; admittido o seu exacerbamento pela incapacidade técnica, industrial e comercial da burguesia espanhola, podem e devem os operários espanhóis, e não os seus patrões, tomar a iniciativa de uma ofensiva que reduza os salários e aumente as horas de trabalho?

Categoricamente poderíamos responder que não; mas não é tal a nossa intenção. Contestaremos, com efeito, que não; mas não sem raciocinar, ainda que sumariamente.

Espanha é um país onde a burguesia, apoiada pelos governos, só em monopólios vergonhosos cifra o desenvolvimento das suas indústrias e do seu comércio. A esses monopólios, geradores da fome nacional, unem-se as tarifas alfandegárias que as actuais Cortes votaram. Nelas se apoiam importantíssimos sectores da indústria espanhola, alegando para obter dos governantes coeficientes proibitivos, que se não lhes concedessem se veriam obrigados a empreender a redução dos salários e o aumento das horas de trabalho para lhes permitir a resistência nuns casos, e competir em outros, na concorrência da indústria com os países estrangeiros.

Ora bem, se as autas alfandegárias foram votadas; se os monopólios gozam de maiores prerrogativas que gozavam antes, que razões justificam a atitude da burguesia na sua ofensiva contra a classe trabalhadora?

Quer-se há fazer-nos responsáveis pela incapacidade técnica, comercial e económica dos patrões? Somos nós, acaso, os responsáveis da desorganização dos transportes; da incompetência na ordenação industrial, ou da estultícia política dos nossos governantes? Se é assim, diga-se com toda a sinceridade, porque então, além de sofrer as consequências duma situação precária que cada dia é mais persistente e tenaz, carregaremos sobre nós os encargos da crise.

Uma senhora de 64 anos, roubada nos seus haveres e na sua casa, pelo famigerado chefe da polícia da Confederação Patronal!

Maria Cândida Ferreira se chama uma senhora de 64 anos de idade, vítima duma escoceira que passamos a narrar:

Esta criatura morava na travessa do Meio do Forte, 12, 2.º, à data de entrar para o hospital de Santa Marta, a fim de se tratar duma enfermidade. Confiou, na sua ausência, a sua casa, com todos os seus haveres, a Valenciana dos Prazeres Costa. Esta, que era divorciada, passou a viver em companhia do conhecido Virgílio Pinhão, antigo adjunto da P. S. E. e agente da Confederação Patronal. Então os dois praticaram a infâmia de arrancar da casa de Maria Cândida Ferreira, todos os seus haveres e esbulharam a habitação. Quando ela regressou do hospital verificou que não tinha casa, morando nela outro inquilino e que os seus haveres estavam em casa do Virgílio Pinhão. Os seus haveres consistiam de mobiliário de dois quartos, casa de jantar e cozinha, um cofre à prova de fogo, uma máquina de costura, algumas joias de ouro e prata e papéis de crédito ao portador (3.362\$50). O Virgílio Pinhão, que era ao tempo adjunto da Polícia de Segurança do Estado, valeu-se da sua situação policial e pediu à fôrça que comparecesse no governo civil. Quando Maria Cândida Ferreira lhe apareceu, fechou a porta e fez-lhe várias propostas, tendentes a que ela desistisse dos seus haveres que o Pinhão tinha empalmado e guardava na sua própria casa.

Citavam-se essas vigarísticas propostas em dar-lhe o melhor de 60 contos que é quanto valiam os seus haveres e em troca de desistirem da entrada no asilo de caridade ou aceitar uma pensão de 60 contos por mês. Como Maria Cândida Ferreira recusasse, etc., clinicamente, disse que ela não estava no uso das suas faculdades.

A roubada, alarmada com o cinismo do Pinhão, foi alarmar-se com atestado de vários médicos, provando a sua lucidez, sendo, um deles, passado pelo dr. sr. Foga Moniz. O Pinhão, depois de a roubar, ainda pretendia dá-la por louca!

A pobre senhora, que ainda não tem os seus haveres incluídos as suas roupas, que continuam na posse do Pinhão, tem reclamado na polícia, a fim desta proceder, e vive por esmola num quarto na rua José António Serrano, 4, cave. Os leitores que comentem a vilíssima prosa de Virgílio Pinhão, ex-adjunto da polícia e agente da Confederação Patronal.

**C. G. T.**  
Congresso Nacional Operário  
Seguem hoje, no combóio do Pórtio, os delegados que vão em missão de propaganda à província, devendo hoje mesmo realizar-se a primeira sessão em Tomar.

A Batalha irá anunciando diariamente as localidades em que se realizam as sessões.

A comissão continuou afluindo as adesões, sendo útil e necessário que os Sindicatos, Unões e Federações que ainda não deram a sua adesão, o façam o mais breve possível.

**Vêr na 3.ª página:**  
**Representação contra a lei do inquilinato**

ros, a incapacidade, a incompetência, a ignorância e a inépcia dos que pomposamente se chamam a si mesmos classes dirigentes da vida política e económica de Espanha.

Somos, hoje, e em princípio, as vítimas designadas para esse sacrifício monstruoso, e talvez o sejamos amanhã, na crua realidade dos factos; mas, se como fôr, não seremos imolados sem que elevemos o nosso protesto, sem que nos imponhamos, por quantos meios estejam ao nosso alcance, a que esse sacrifício se verifique, e se na luta calmos vencidos, ficarmos nós a satisfação do dever cumprido e de ter feito quanto as circunstâncias nos permitam e aconselharmos.

**Conclusões**  
1.ª Vistas as diversas condições em que se acham as organizações aderentes à C. N. T., com relação ao caso concreto do termo que motiva esta proposta, entendemos que todas as organizações devem ter a autonomia necessária para desenvolver a contra-ofensiva segundo os meios de luta de que dispõem, sem pôr de parte a tática da C. N. T.

2.ª Como meio eficaz para pôr em condições de resistência a organização, entendemos ser necessário desenvolver-se uma intensa campanha que sintetize a acção e reúna os esforços que a organização faça para resistir à ofensiva da burguesia.

Antes de se encerrar a quarta sessão, foram nomeadas várias comissões para elaborarem pareceres de temas que serão apresentados em sessões seguintes.

### Quem são os da Patronal?

Uma senhora de 64 anos, roubada nos seus haveres e na sua casa, pelo famigerado chefe da polícia da Confederação Patronal!

Maria Cândida Ferreira se chama uma senhora de 64 anos de idade, vítima duma escoceira que passamos a narrar:

Esta criatura morava na travessa do Meio do Forte, 12, 2.º, à data de entrar para o hospital de Santa Marta, a fim de se tratar duma enfermidade. Confiou, na sua ausência, a sua casa, com todos os seus haveres, a Valenciana dos Prazeres Costa. Esta, que era divorciada, passou a viver em companhia do conhecido Virgílio Pinhão, antigo adjunto da P. S. E. e agente da Confederação Patronal. Então os dois praticaram a infâmia de arrancar da casa de Maria Cândida Ferreira, todos os seus haveres e esbulharam a habitação. Quando ela regressou do hospital verificou que não tinha casa, morando nela outro inquilino e que os seus haveres estavam em casa do Virgílio Pinhão. Os seus haveres consistiam de mobiliário de dois quartos, casa de jantar e cozinha, um cofre à prova de fogo, uma máquina de costura, algumas joias de ouro e prata e papéis de crédito ao portador (3.362\$50). O Virgílio Pinhão, que era ao tempo adjunto da Polícia de Segurança do Estado, valeu-se da sua situação policial e pediu à fôrça que comparecesse no governo civil. Quando Maria Cândida Ferreira lhe apareceu, fechou a porta e fez-lhe várias propostas, tendentes a que ela desistisse dos seus haveres que o Pinhão tinha empalmado e guardava na sua própria casa.

Citavam-se essas vigarísticas propostas em dar-lhe o melhor de 60 contos que é quanto valiam os seus haveres e em troca de desistirem da entrada no asilo de caridade ou aceitar uma pensão de 60 contos por mês. Como Maria Cândida Ferreira recusasse, etc., clinicamente, disse que ela não estava no uso das suas faculdades.

A roubada, alarmada com o cinismo do Pinhão, foi alarmar-se com atestado de vários médicos, provando a sua lucidez, sendo, um deles, passado pelo dr. sr. Foga Moniz. O Pinhão, depois de a roubar, ainda pretendia dá-la por louca!

A pobre senhora, que ainda não tem os seus haveres incluídos as suas roupas, que continuam na posse do Pinhão, tem reclamado na polícia, a fim desta proceder, e vive por esmola num quarto na rua José António Serrano, 4, cave. Os leitores que comentem a vilíssima prosa de Virgílio Pinhão, ex-adjunto da polícia e agente da Confederação Patronal.

**C. G. T.**  
Congresso Nacional Operário  
Seguem hoje, no combóio do Pórtio, os delegados que vão em missão de propaganda à província, devendo hoje mesmo realizar-se a primeira sessão em Tomar.

A Batalha irá anunciando diariamente as localidades em que se realizam as sessões.

A comissão continuou afluindo as adesões, sendo útil e necessário que os Sindicatos, Unões e Federações que ainda não deram a sua adesão, o façam o mais breve possível.

**Vêr na 3.ª página:**  
**Representação contra a lei do inquilinato**

ros, a incapacidade, a incompetência, a ignorância e a inépcia dos que pomposamente se chamam a si mesmos classes dirigentes da vida política e económica de Espanha.

Somos, hoje, e em princípio, as vítimas designadas para esse sacrifício monstruoso, e talvez o sejamos amanhã, na crua realidade dos factos; mas, se como fôr, não seremos imolados sem que elevemos o nosso protesto, sem que nos imponhamos, por quantos meios estejam ao nosso alcance, a que esse sacrifício se verifique, e se na luta calmos vencidos, ficarmos nós a satisfação do dever cumprido e de ter feito quanto as circunstâncias nos permitam e aconselharmos.

**Conclusões**  
1.ª Vistas as diversas condições em que se acham as organizações aderentes à C. N. T., com relação ao caso concreto do termo que motiva esta proposta, entendemos que todas as organizações devem ter a autonomia necessária para desenvolver a contra-ofensiva segundo os meios de luta de que dispõem, sem pôr de parte a tática da C. N. T.

2.ª Como meio eficaz para pôr em condições de resistência a organização, entendemos ser necessário desenvolver-se uma intensa campanha que sintetize a acção e reúna os esforços que a organização faça para resistir à ofensiva da burguesia.

Antes de se encerrar a quarta sessão, foram nomeadas várias comissões para elaborarem pareceres de temas que serão apresentados em sessões seguintes.

A Exposição do Rio de Janeiro continua sendo quaiquer coisa de útil para os contemplados, amigos do sr. comissário daquele certame internacional.

Daqui a pouco nem 10 mil contos chegam para tam belos amigos... dos diabos

### ANTES DO CONGRESSO...

## Problemas a resolver

Em que se trata, mais uma vez, da cota sindical — Chama-se a atenção da comissão organizadora do Congresso

Não é demais insistir. E' que nós temos como base primordial para o desenvolvimento da organização operária, a criação de receitas que cubram as despesas e que deem ao que nos possamos ocupar de assuntos novos.

Quem preparou a Conferência Inter-sindical Ferroviária? A C. G. T. e para isso dispendeu quantias tanto ou quanto elevadas.

Não é do estatuto confederal que a C. G. T. deve promover a organização de classes que porventura dela careçam?

É isto faz-se sem dinheiro?

É os camaradas que teem que actuar neste sentido, podem fazer o que estiverem incumbidos do expediente do dia a dia?

Inevitavelmente que não é como tal, eis a justificação da necessidade de empregados.

Estes empregados não devem ter férias a receber, talqualmente como nós, assalariados?

A publicação de um diário que hoje consome uma verba extraordinária?

É a publicação de órgãos corporativos (pelas federações e sindicatos nacionais, unicamente, entendendo...)?

É as instalações decentes, higiénicas que necessitam ter os organismos sindicais?

É as relações internas e exter-

nas por parte do organismo central e o envio de delegações?

É o estudo dos problemas técnicos, a organização de estatísticas, a recolha de outros elementos e os assuntos de interesse colectivo — transportes, instrução, alimentação, etc. —?

É a vida interna dos sindicatos — como ela precisa de ser modificada! — limitada em quasi todos, a trabalhos de comissões de melhoramentos e ao expediente — ao expediente quando o é...?

Para tudo isto e para o mais que fica por dizer, além de uma grande persistência, de uma grande elevação no proceder, de altas manifestações de carácter (isto não é só para os militantes, é para todos os sindicados), é preciso dinheiro, mas muito dinheiro.

A cota sindical de \$50 semanais resolvia o problema, por umquanto, pelo menos.

Permittimo-nos chamar a atenção dos camaradas da comissão organizadora do Congresso, para este assunto que reputamos transcendente, para que a grande assembleia do proletariado organizado, sob forma de tese ou de qualquer outra, se manifeste pela imprescindível unificação da cota sindical e o estabelecimento da mesma num mínimo de \$50.

Teríamos dado um grande passo...

António C. B. ARAÚJO

### NO PORTO

## S. João: pândega descuidada

Os negociantes aproveitando o entusiasmo alvitram novo aumento nos géneros — A política temporariamente, quieta...

Supunha-se que as estrondosas festas comemorativas do celebrado raid Lisboa-Rio de Janeiro tivessem entranqueado um tanto o espírito folião desta população extraordinária.

Além de que já tinham havido bodas transactas em três romarias sucessivas onde a alegria se exteriorizou quasi por uma forma selvagem.

Mas não; esta gente é robusta em matéria festiva, insaciável nos divertimentos para que os desgostos e as misérias sejam transferidos para planos inferiores.

Que tem lá que a vida esteja pela hora da morte? Que chatiche, que aborrecimento, isto de se pensar em coisas tristes, que nos matam a cabeça, que nos abatem o ânimo, que nos dilaceram a alma!

Os governantes querem assim, os políticos querem assim, os pais da pátria, a Câmara Municipal, os industriais e os comerciantes querem assim — leve o diabo paizões, que este mundo são dois dias, e este já vai na conta...

Os laboratórios pirotécnicos ainda não se tinham esgotado totalmente, nem os químicos que neles trabalhavam se tinham depauperado e enriquecido. Isto significa que durante a noite de anteontem, entre morteiros importunos, os estrelamentos policromados dos foguetes de lágrimas pirotécnicas riscaram claridades feéricas na vasta escuridão celeste...

A par disso, estouraram as bombas sanjoanenses e uma variada qualidade de fogo chinês engrinaldado o público. No quadro da noite do santo precursor, E, tradicionalmente, os ranchos populares de ambos os sexos, saídos dos seus tugúrios miseráveis, pularam, rodopiaram e esganicaram-se em enrouquecimentos de delirante até ao lado, até à compra do típico alho póreo e do aromático vaso de mangleiro, vendidos na praça do Anjo...

Noite de estúrdia, de pândega asselvajada, de vinho, de pão com manteiga, de café, de relaxamento, de esturpamento, de prostituição, de miséria... alegre... que, madrugada alta, se estiracou, em parte, pelos passeios e desvãos dos portais, enlanguescendo toscamente, tudo por mór do apóstolo rapioleiro, das suas cascadas, luminárias, balões aéreos e ramalhagens empunhadas pelo músculo raquítico das multidões aos pinóles...

De dia, de tarde, melhoradas um pouco as olheiras pintadas pela... noite perdida, o vulgo de novo cantou alguma coisa, as costumes das quadras, depois de haver comido o seu coxo de carneiro... se o pôde comprar...

E assim terminou a comemoração da noite e dia de S. João, quer dizer: assim se voltou mais uma página do capítulo das festas, que há pouco de um mês se veem desenrolando. E como

não sejam suficientes as já passadas, novas comissões constituídas percorrem as casas a solicitar os seus moradores qualquer quantia para os festejos a S. Pedro, a S. Torcato, a todos os santos, enfim, de toda a corte celestial...

Referimo-nos a estes pormenores da vida cittadina para que queramos explicar, amargamente, que o povo escravizado, o consumidor pobre, anda atormentado, embriagado pela permanência de tanta festa — e tam atormentado, e tam embriagado, que já não liga nenhuma a este facto tam comestivo: — o respeitante ao encarecimento da carne, do leite, do pão, das hortaliças, dos ovos, das casas, etc. Porque tudo desde as comemorações a Oigo Coutinho e Sacadura Cabral até ao momento de transgredir estas linhas, vem num trepando de se lhe tirar o chapéu. Ali para o bairro alto, onde se aglomeram magotes de famílias textis, os tristes e imundos cochichos tiveram uma elevação no seu aluguer para... 10800 e 15900. E não é para admirar que os vivos paguem caros os seus túmulos para verem agonisar uma infância completa, porque os mortos vão pagar também mais caro as suas covas — pósto que a ex.ªm.ª Câmara vai resolver, se não já está resolvido, encarecer os enterramentos!

Não é só o público espoliado que se esquece dos seus infortúnios, de molde a facilitar, mais a justificar, a incitar, a aplaudir, as novas extorsões dos srs. comerciantes, que levaram o custo da batata para \$70 e \$80 o quilograma; não é só o operariado escamoteado que se esquece, que se esquece, que não quer saber do que se passa nas altas fábricas oficiais de escândalo, onde o dilectivo do tesouro público é bródmamente roubado e esbanjado; os próprios políticos, entregues igualmente à sanja numa paródia, cruzaram umas apóspices nas suas conversas conspiratórias, quando as autoridades, sempre desconfiadas, ainda não abolissem o estado de prevenção. Apenas um jornal, muito comovido com a prisão-liberdade do monárquico João de Almeida, se tem referido à triste sorte de d.ª Caudilho retrógrado, lembrando que é o herói dos Demóis, pelo que deve ser restituído as suas possíveis maquinarias.

Logo, excepto o último nada, tudo passa despercebido. Perdão! só os que não deixaram de compreender nitidamente a situação das últimas semanas foram os comerciantes, que alteraram as suas tabelas de preços. Bem hajam eles...

Eis o estado sanitário do espírito e da moral da população tripeira... Ah! falta-nos dizer: para a semana, talvez haja mais festas...

26 de Junho.

C. V. S.

## O sindicalismo na Espanha

### A conferência de Saragoça

delibera a contra-ofensiva contra o patronato — "Nem um centavo a menos, nem uma hora a mais" — Propaganda, propaganda, propaganda --- clama Segui

Entra-se na discussão das questões de carácter nacional. Arenas, representante da Corunha propõe para que, antes de ser tratado a questão relativa à crise de trabalho e à ofensiva patronal de rebaixar os salários e aumentar o horário, os delegados exponham a situação dos seus organismos, a fim de se poder debater a questão largamente.

A delegação do Comité Confederal faz uma exposição do estado actual da organização aderente à C. N. T. Em sua opinião os excessos patronais não de ser contestados com galhardia por nós; de nenhuma maneira a confederação há de deixar arrebatada as melhorias adquiridas.

Buenoscaia exprime a opinião de que é necessário saber canalizar o sentimento de protesto que agita toda a colectividade por virtude de a burguesia pretender usurpar as conquistas morais e materiais até agora alcançadas, sendo necessário um protesto elevado e consciente que sirva de dique aos egoísmos burgueses, desbaratando os seus insaciáveis propósitos.

A delegação da Corunha comenta as lutas havidas com a burguesia, negando valor às greves materiais já que os burgueses respondem: «A melhor jornal, mais caros os alugueis e produtos alimentícios».

Reconhece que a obra do sindicalismo foi importante pelo que se refere à redução do horário, respeito nas oficinas, subversão em todas as regiões, e, sobretudo, pela sua obra de cultura e educação.

A's greves que fazemos responde a burguesia com outras greves, pois não quer que disponhamos de organismos potentes por saber que com eles pretendemos anular os seus privilégios de classe. Nenhum meio de luta devemos inutilizar. Se a burguesia nos quer submeter pela fome, nós devemos responder-lhe com a sabotagem.

Rueda, da comarca de Alicante, diz que se a burguesia provoca, cada povo e cada região responderá segundo as suas possibilidades. Esta luta temos nós que a sustentar e nenhuma confiança nos deve merecer os traidores da última greve geral. Recomendamos a união de todos os que aceitam os princípios da

Confederação para evitar desmandos da autoridade e da burguesia.

Segui congratula-se com que esta questão fosse apresentada, que assim permite tratar-se dos problemas económicos. A opinião obreira não está deprimida nem apática, sente apenas as dores da cruenta operação sofrida. Já mais poderemos subtrair-nos a actuais condições económicas enquanto subsistirem opins-valia. As flutuações do regime capitalista com as suas alterações no diário viver trazem como consequência uma luta incessante. Porisso a nossa missão é buscar as leis do equilíbrio, dando à sociedade maior estabilidade.

Oxalá que a burguesia espanhola fosse a mais capacitada do mundo. Então desaparecerá o raquitismo moral e esta pobreza mental que a invade, e, como consequência, dentro da luta haveria um sentido mais racional e humano, violentado e destruído actualmente por seus egoísmos desnaturados e vorazes.

Estabelece o confronto entre os jornais que percebem os trabalhadores americanos e os que nós recebemos. Aqui não se recebem nem se concebem aqueles salários, por culpa íntegra do capitalismo espanhol, que não tem sabido transformar as suas máquinas e utensílios, adaptando-os às criações modernas.

Expõe com abundância de dados a situação económica do mundo, mostrando que enquanto discutimos táticas e procedimentos, as realidades económicas nos consomem na desesperação sem que achemos solução alguma.

O mundo é possuído pela força. Eu vos convindo, pois, a ir a todos os povos conquistar essa força. Hoje, que estamos em condições de a possuir, devemos aproveitar as circunstâncias. Só com ela e possuído um espírito superior de justiça poderemos evitar os excessos de todos os poderes coligados.

Termina dizendo que assim como Napoleão para ganhar batalhas dizia que não necessitava mais que «dinheiro, dinheiro, dinheiro», nós para ser fortes não precisamos mais que «propaganda, propaganda, propaganda».

Garcia, de Reus, diz ser necessário organizar as campanhas com sentido construtivo, trabalhando pela elevação



# COLISEU DOS RECREIOS

## ESTREIA do extraordinário e sensacional "film" DANTON

Reprodução das cenas mais empolgantes da Revolução Francesa

### O magnífico "film" brasileiro GUARANY que tem obtido o mais colossal sucesso

O "film" DANTON exhibe-se ás 22 horas

PREÇOS: — Camarotes de 1.ª, 10\$00; de 2.ª e Frisas, 7\$50; Fauteuils, 1\$50; Geral, \$50

O cinema mais cómodo, mais fresco e mais barato de Lisboa

# NACIONAL

TELEFONE N. 3049

## HOJE

### Irrevogáveis despedidas

#### O CENTENARIO

FINAL DA TEMPORADA

Amanhã: quarta-feira

Recita extraordinária e única de

#### O CONDENADO

Quinta-feira, 29 — Recita do camaroteiro Gouveia Pinto

Despedida de «A Cavalgada nas Nuvens» e «Certa Anónima»

# Teatro Chiado Terrace

Rua António Maria Cardoso (ao Chiado) — Telef. C. 2518

Empresa A INTERNACIONAL

Gerente: A. Emauz

2.ª apresentação dos

## 5 números novos

com que foi ampliada a célebre revista

### TIRO AO ALVO!

e que tanto sucesso alcançaram ontem

# Teatro Maria Vitória

Feira Avenida Parque

Quinta-feira, 29

A's 8,30 e 10,30

## Lua Nova

REVISTA DE

Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

# Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

dos a um tribunal que tenha autoridade. Definitivamente organizada reuniu o Directório da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, sob a presidência do Dr. Magalhães Lima, que iniciou os trabalhos propondo um voto de saudação ao presidente honorário dr. sr. Teófilo Braga pelo motivo do seu quinquagésimo aniversário de professor. Em seguida foi dada posse às comissões que ficaram constituídas:

**Conselho Jurídico** — pelo drs. srs. Carneiro de Moura, Virgílio Saque e Jaime Gouveia; **Comissão de Estudos Sociais e Económicos** — pelos srs. Alvaro Neves, P. Ramos Paiva, Dr. Francisco António Correia, José de Macedo e Carneiro Franco; **Comissão de Propaganda** — Dr. Agostinho Fortes, Alexandre Ferreira e Carrizosa de Andrade; **Assembleia Geral** — Dr. Fernando de Breda-rode, Dr. Oliveira Simões, Cesar da Silva, Arnaldo de Ataíde e Melo.

Foi aprovada uma proposta pela qual a sede provisória da colectividade fica sendo na Praça Luis de Camões, 46, 2.º.

O presidente em breves palavras acentuou o valor das colectividades congêneres estrangeiras representadas na recente conferência de Paris. Estiveram delegados das Ligas: alemã, arménia, búlgara, chinesa, espanhola, norueguesa, portuguesa, grega e russa tendo enviado a sua adesão a belga, dinamarquesa, polaca, sueca e suíça.

Nessa reunião foram aprovados os estatutos da Federação Internacional das Ligas dos Direitos do Homem que mandou ler, manifestando-se a seu respeito o dr. sr. Carneiro de Moura. Também na Conferência foi aprovado o manifesto pacifista do teor seguinte:

## Apelo aos Povos Pelos direitos do Homem e a Paz

Ao apelo da Liga francesa dos Direitos do Homem que, desde cerca de vinte annos, trabalha constantemente para lutar contra a ilegalidade, o arbitrio e a violência, formaram-se em numerosos países, Associações que tendem a executar o mesmo desígnio. Estas Associações decidiram federar-se e a sua federação recente resolveu, na sua sessão inaugural, os termos de seguinte declaração:

A Federação Internacional da Liga dos Direitos do Homem proclama o carácter sagrado e inviolável da personalidade humana e da união natural dos indivíduos que se chama um povo. Assim como os homens nascem livres e iguais, e a sociedade tem o dever de permitir que a liberdade se manifeste plenamente, e que a igualdade se realize, da mesma forma os povos nascem

independentes com o direito de dispor livremente de si próprios e com o dever de fazer triunfar no seio de cada Estado e nas relações dos Estados entre si, unicamente a justiça. É necessário que no interior de cada Estado, as leis, expressão da vontade geral, sejam respeitadas, e que essas leis, por um processo contínuo, se aproximem da justiça verdadeira. Necessário se torna que seja a verdadeira justiça e não a força, que regularize as relações dos Estados entre si.

O direito primordial de todo o homem e de todo o povo é o direito à vida; por conseguinte, o fim principal que a Federação Internacional das Ligas dos Direitos do Homem se propõe, é a guerra à guerra e a luta pela paz.

Durante a guerra que ensanguentou o mundo, os governos prodigalizaram os povos as promessas solenes, anunciando-lhes uma era nova, o fim dos conflitos sangrentos, o domínio do direito internacional pela instituição da Sociedade das Nações. Mas, ao mesmo tempo, em pactos secretos, preparavam injúrias novas que deviam pesar sobre o futuro.

O bem não poderia sair do mal. A guerra produziu os frutos desastrosos que devia produzir. Por toda a parte, o nacionalismo ergueu-se ameaçador. Os governos reacçãoários que fazem da imprensa venal seus instrumentos, excitam mais que nunca os povos a temerem-se e a odiarem-se. Continuamos submetidos à lei da força.

A experiência está feita. Debalde se espera a paz dos diplomatas e dos generais; isto é, daqueles que tiram da guerra os seus privilégios e a sua autoridade. Os povos terão a paz se a quiserem e se a fizerem. A habilidade dos que dirigem é de suscitar neles a desconfiança, a cólera, o ciúme, todas as paixões que, periodicamente, os fazem lançar-se uns contra os outros. A guerra não é possível senão pela cumplicidade das suas vítimas.

Internacionalizando a Liga dos Direitos do Homem nós queremos colaborar, pelos métodos que nos são próprios, no imenso esforço que estão realizando por seu lado as forças democráticas, as forças proletárias e as forças pacifistas de todos os países.

Acima dos dogmas, das seitas, dos partidos, das classes, nós agrupamos todos os homens que estão resolvidos a acabar com a era das violências. Desprezamos o que nos separa, e prendemo-nos ao que nos une: — o respeito pela personalidade humana e dos povos. Não queremos que a última palavra seja pronunciada pelo soldado, queremos que ela seja dita pelo árbitro; queremos que o litígio dos povos, como o litígio dos indivíduos, sejam submetidos

# AS GREVES

## Operários mobiliários

Entra hoje na 15.ª semana a greve dos operários desta indústria nas casas que ainda não cederam.

Na assembleia de ontem foi apreciada a marcha do movimento, constatando-se a firme vontade de continuar lutando até vencer. Resolveu-se convocar a reunião hoje, todos os operários estofoadores e amanhã os polidores.

Hoje efectuar-se-ão algumas demarches cujo resultado será presente à assembleia.

Este documento é firmado por: F. Buisson, Aulard, Vitor Basch, G. Scailles, F. Herold, H. Guernut secretário geral da liga francesa, M.º Menard Dorian, Beynard, Corcos, d'Estournelles de Constant, Camard, Kahn, Hadamard, Martinet, general Sarraill, e S.º de Plauzollès pela liga francesa; Zikser e Kuczynski pela liga alemã; Khatissian pela liga arménia; Karadjoffe N.º coloffe pela liga búlgara; Seie-Ton-Fa, Lis-Hon Hong e Hos Lien Tchen pela liga chinesa; Barcia e Fabra Ribas pela liga espanhola; Nacos pela liga grega; Lange pela liga norueguesa; Magalhães Lima pela liga portuguesa; Mingo pela liga russa.

O presidente, continuando a prova de que a Federação é um importante factor social é que em seguida à Conferência, delegados franceses foram a Berlim sendo recebidos no Reichstag pelo seu presidente.

Pode dizer-se que a Federação iniciou pelo facto a sua tarefa em prol da concordia e pacificação dos povos.

## Operários de construção

chado que está incluída na terrível «lista negra» da «patronal», a bagatela de 7 contos de mobiliários, pretendendo mais.

Como se vê, cada um procura salvar-se.

Em presença de todas estas traquinagens e após tantos dias de luta, nós vamos mantendo o mesmo moral e a mesma disposição de vencer.

Este comité, lembra hoje a todos os operários que já estão laborando que, para segurança do próprio aumento que já auferem, devem, nas respectivas áreas das oficinas em que trabalham exercer a máxima vigilância antes e depois das horas de labor.

Para assunto de máximo interesse para o movimento, devem comparecer ao Sindicato, hoje, às 17,30, todos os operários da especialidade estofoadores.

Do mesmo modo e para o mesmo fim, todos os polidores de móveis devem comparecer a uma reunião que se efectua amanhã às 17,30.

Operários do mobiliário: apesar de todos os trus que os nossos adversários contra nós tem jogado, o vosso espírito de luta e resistência são garantia de vitória.

As dificuldades crescentes nos nossos lares, a defesa da nossa dignidade e a luta pela segurança de toda a organização operária, continuam a impor-nos mais sacrifícios, agruras que aqueles nossos camaradas de outras indústrias que moralmente nos tem acompanhado, já vão procurando minorar.

Seguiremos, pois, em linha recta até à vitória, arcando com todos os sacrifícios e usando os meios que o procedimento dos nossos adversários nos for indicando!

Hoje efectuar-se-ão novas «demarches» tendentes a solucionar o conflito em algumas casas e em breve virá o termo absoluto deste período agudo, mas de glória para os operários do mobiliário.

A vante, pois!

O Comité Central

## Uma reclamação

Em seguida foi entregue ao Conselho Jurídico uma reclamação de Rogério Ferreira da Silva, preso na cadeia do Limpoiro por simples vingança política do conhecido agente policial português do «regime trauiteiro», Arnaldo Juvenal de Moraes. Este preso foi julgado por duas vezes no tribunal de Defesa Social sendo seu defensor o dr. Sacadura Cabral; tendo já o tribunal da Relação continuado a sentença, aquele indivíduo continua preso há quinze meses sem motivo justificado. Acresce ainda que o preso é viúvo, tendo duas filhas menores de quem é o único amparo, tanto mais que estando na companhia do avô este faleceu há poucas semanas.

O Conselho Jurídico da liga vai reclamar junto do sr. ministro da Justiça.

Foram aprovados os sócios: Francisco de Melo e Noronha, Fernando de Barros Freire, João Eduardo Franco, Antunes Centeno, Adelino Figueiredo Lima, José da Costa Fialho, José Valente Grilo, Bernardo de Oliveira Sardoieiro, dr. António do Prado Coelho e António Casimiro Gomes da Silva.

## Operários de construção

Entra hoje na 15.ª semana a greve dos operários desta indústria nas casas que ainda não cederam.

Na assembleia de ontem foi apreciada a marcha do movimento, constatando-se a firme vontade de continuar lutando até vencer. Resolveu-se convocar a reunião hoje, todos os operários estofoadores e amanhã os polidores.

Hoje efectuar-se-ão algumas demarches cujo resultado será presente à assembleia.

Este documento é firmado por: F. Buisson, Aulard, Vitor Basch, G. Scailles, F. Herold, H. Guernut secretário geral da liga francesa, M.º Menard Dorian, Beynard, Corcos, d'Estournelles de Constant, Camard, Kahn, Hadamard, Martinet, general Sarraill, e S.º de Plauzollès pela liga francesa; Zikser e Kuczynski pela liga alemã; Khatissian pela liga arménia; Karadjoffe N.º coloffe pela liga búlgara; Seie-Ton-Fa, Lis-Hon Hong e Hos Lien Tchen pela liga chinesa; Barcia e Fabra Ribas pela liga espanhola; Nacos pela liga grega; Lange pela liga norueguesa; Magalhães Lima pela liga portuguesa; Mingo pela liga russa.

O presidente, continuando a prova de que a Federação é um importante factor social é que em seguida à Conferência, delegados franceses foram a Berlim sendo recebidos no Reichstag pelo seu presidente.

Pode dizer-se que a Federação iniciou pelo facto a sua tarefa em prol da concordia e pacificação dos povos.

# O patriotismo e o "Mundo"

## Réplica final à neurastenia dos vencidos

O arrevezado e inteligente articulista do «Mundo» arrependido de ter dado a mão à palmatória, chocado por ter reconhecido a realidade iníqua e monstruosa das pátrias, lavra um protesto agressivo e impotente de neurasténico contra a delicadeza com que o tratamos, a serena elevação com que o elogiámos o seu acto de contrição. Ninguém os mandou colocar num terreno falso, ninguém os chamou a uma discussão em que teriam de rolar pelo tapete, implacavelmente vencidos pela intensa claridade duma época avizinhada do triunfo da verdade soberana e irrefutável.

Sentiram abraçados os lábios, após o beijo de Judas, nas suas próprias ideias. Mas, em vez de amarecer como crianças amedrontadas, o que é feio e ridículo em jornalistas maiores e vacilados, devem consolar-se do fiasco. Para isso basta recordarem-se que as ideias resistem a tentativas de domesticação e resistem a finalizar asfixiadas nas jaulas domadas da democracia burguesa e imperialista do século XX.

Nós, que acolhemos piedosamente, com serena gravidade, sem espalhafatos selváticos, a sua retratação é que não

# A situação de A BATALHA

## Sessão de propaganda

Realiza-se na próxima sexta-feira, às 20 horas, na sede do S. U. da Construção Civil, uma sessão de propaganda promovida pela Comissão Pro-Batalha.

Nessa sessão usará da palavra, entre outros, Alexandre Vieira e Manuel Joaquim de Sousa, e nela serão apreciados assuntos referentes à vida do jornal.

## Ecos da greve da Carris

## Realiza-se hoje na Boa-Hora o julgamento de 6 camaradas acusados de "sabotage"

Realiza-se hoje, às 12 horas, no tribunal da Boa-Hora, o julgamento de seis camaradas da Carris, que na última greve foram presos sob a acusação de terem praticado actos de sabotage. Todas as demarches que a Comissão de Melhoramentos effectou no sentido de os libertar, resultaram inúteis, apesar de se ter reconhecido a monstruosa ilegalidade da sua detenção.

A Comissão Administrativa do Sindicato da Carris e o Comité dirigente da última greve, convidam todos os camaradas disponíveis a comparecer ao julgamento.

É seu defensor o dr. Sobral de Campos.

# CONGRESSOS CORPORATIVOS

## Federação Marítima

## Uma circular sobre o próximo Congresso

Reuniu o Comité Federal, continuando a occupar-se do próximo Congresso Marítimo, para o qual se constata muito entusiasmo, especialmente nas classes marítimas com sede em Lisboa.

Iniciou-se já a discussão sobre algumas das teses a apresentar ao mesmo congresso.

Foi votada a seguinte circular que vai ser enviada a todos os sindicatos marítimos:

Presados camaradas: — Sabeis muito bem que por todo o mundo se vão agitando opiniões baseadas na emancipação das massas produtoras. São sucessivos, em todos os países da Europa, os congressos, entre federais ou confederais, com o fim de unificarem a sua acção para a conquista de melhores dias de liberdade social e equidade económica.

Em alguns países, movimentos se tem produzido que bem demarcam o acentuado espírito e ância de emancipação que agita as massas trabalhadoras de todo o universo. Em Portugal, não menos se veem constatando esses desejos, pela realização das grandes reuniões operárias por indústrias, (congressos) e ainda pelo entusiasmo e tenacidade com que se propagam os princípios libertadores, que agitam os trabalhadores portugueses.

A poucos dias da realização do Congresso Nacional Operário, que se realiza na Covilhã em 27, 28 e 30 de Agosto próximo; depois de alguns congressos de indústrias terem a data marcada para a sua realização; depois ainda da realização do congresso ferroviário, realizado há pouco em Lisboa, que fez interessar toda a massa trabalhadora e afirmou a vitalidade da classe ferroviária, estreitando as suas relações e orientando os seus militantes para grandes cometimentos que beneficiarão a referida classe, não deviam nem podiam conservar-se silenciosas as classes marítimas, deixando que, mais e mais, se fosse abatendo o espírito de revolta que as classes marítimas basta vezes tem afirmado. Se esse espírito tem trazido os marítimos uma atmosfera de bom conceito entre toda a classe trabalhadora, pelos movimentos de carácter económico que havemos realizado, não temos contudo feito acompanhar a nossa acção de luta com os necessários quadros federativos sindicais que coordenam, valorizam e educam o espírito de rebeldia que se manifesta nas massas.

Acentuada está, suficientemente, a tendência corporativista dos marítimos,

# CONVOCACOES

## Federação Ferroviária

Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Executiva, para prosseguimento dos trabalhos encetados referentes à sua constituição.

Federação Metalúrgica. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal, a fim de resolver sobre assuntos importantes, pendentes, que requerem despacho imediato.

Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército. — Reúne hoje, às 20, em assembleia geral, para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia anterior e nomeação de membro para a comissão de melhoramentos.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Com a mesma ordem de trabalhos que se anunciou para a assembleia de quarta-feira passada, que não se realizou por falta de número, reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral.

Comissão Administrativa. — Reúne hoje, pelas 17 horas, a Comissão Administrativa, juntamente com o secretário administrativo, pedindo-se ao mesmo tempo que se leve a acompanhar com todas as chaves pertencentes ao Sindicato, que muito tempo está prejudicando o funcionamento do mesmo.

Seção Profissional dos Pedreiros. — Reúne hoje esta Comissão, pelas 20 horas. Convidam-se todos os camaradas que tenham dinheiro da festa que no domingo se realizou, para que o venham entregar hoje até às 23 horas.

Operários Chapelheiros. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia deste organismo, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º, eleição de corpos administrativos; 2.º, tratar da situação da classe em face da carestia da vida; 3.º, tratar da situação do jornal A Batalha.

Pessoal dos Hospitais Civis. — Realiza-se na próxima quarta-feira, 28, uma assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar o pedido de demissão do delegado junto da Comissão Central, e apreciar a marcha do movimento de funcionalismo.

# Vida Sindical

## deixa anarquista

Grupo Libertário Lealdade. — Para assuntos importantes e inadivélves, devem reunir hoje, às 17,30, todos os componentes deste grupo, no local do costume.

Grupo Amigos do Bem. — Devem reunir hoje, às 21 horas, e no local do costume, todos os componentes deste grupo, com delegados do Grupo Lealdade, sendo também indispensável a presença do camarada A. F.

## As stenas da guilhotina

## Várias execuções no Coliseu dos Recreios

Entre as figuras de maior destaque na época da Revolução Francesa figuram Danton, Robespierre, Marat, Saint Just, Camille Desmoulins, Fouquier, a célebre *garçonne* Babette e tantas outras que a História nos cita como tendo tido parte activa na revolução preparada pelo trabalho persistente de muitas gerações. São essas figuras, simpáticas umas, irritáveis outras, incarnadas nos melhores intérpretes da *Arte do Silêncio*, que desempenharam com grandiosidade, com um extraordinário brilho e talento todas as cenas mais empolgantes da época, desde o julgamento de Danton e dos seus amigos no tribunal revolucionário, até à sua execução na guilhotina, — tudo isso que hoje pode ver-se no Coliseu dos Recreios no magnífico film Danton que ali se exhibe pela primeira vez e que é, indubitavelmente, o maior sucesso da cinematografia.

Este film, cuja exhibição começa às 10 horas da noite, é passado no «écran» com toda a sua metragem.

# EM ALDEGALEGA

## Os presos que se encontram na cadeia estão condenados à fome, pela avidez dum taberneiro

Da cadeia de Aldegalega recebemos uma carta dos presos, por eles assinada, em que nos relatam indignadamente os sofrimentos intoleráveis a que estão condenados pela avidez dum taberneiro e pela cumplicidade do carcereiro. Cifram-se as reclamações dos presos, no facto do rancho ser intragável. Quando os presos protestam, o carcereiro replica-lhes, cinicamente: «Se não querem, deem-nos fora». É claro que ao carcereiro convém-lhe que eles rejeitem o imundo rancho, porque ele aproveita para alimento dos animais com que foi apresentado. O governo concede 1\$80 para alimento de cada preso. O taberneiro apanha o dinheiro, fornece rancho intragável e o carcereiro fica contente, porque os animais a ele postos são sustentados pelo Estado. E os presos a passar fome...

# Classes que reclamam

## Manipuladores de Pão

Os Manipuladores de Pão reuniram para tratar das suas reclamações, tendo votado a greve da classe em princípio, resolvendo mais comunicar a decisão aos manipuladores dos arredores de Lisboa para estarem de prevenção, o mesmo fazendo para o Porto, Coimbra e Braga.

A classe volta a reunir amanhã, às 11 horas, devendo comparecer à mesma os manipuladores de pão dos arredores.

## JULGAMENTO

Sob a acusação de ter desobedecido à polícia, quando presidia a uma assembleia da Juventude Sindicalista, no momento em que era dissolvida arbitrariamente, respondeu ontem, no tribunal da Boa-Hora, o operário Cesar de Castro. Como os captores dessem o dito preso não dito, nem sabendo justificar a prisão, foi absolvido o referido operário.

## Universidades acadêmicas e escolas

Universidade Popular Portuguesa. — As conferências que o sr. dr. Santa Rita estava realizando às quartas-feiras sobre *Evolução da Humanidade*, na VI Secção, Associação de Classe dos Operários Chapelheiros, Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2.º, por motivo de força maior ficam interrompidas até ao p.º mês de Outubro, continuando porém a leitura para os sócios dos livros da biblioteca que aquela instituição tem instalada nesta secção.

Sociedade Promotora de Educação Popular. — Reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral para eleição de corpos gerentes, em 2.ª convocação.



# Representação contra a lei do inquilinato

dirigida ao parlamento pela Associação dos Empregados do Estado

É do teor seguinte a representação que a associação de classe dos Empregados do Estado dirigiu ao Parlamento contra a lei do inquilinato:

Na dolorosa e interminável crise económica que a nação atravessa, encontram-se os funcionários públicos numa situação de manifesta inferioridade perante todas as outras classes sociais. São eles que, suportando os embates e sofrendo os prejuízos resultantes das lutas entre elas, não podem ripostar, nem sequer defender-se, a não ser por intermédio do Estado.

Por isso, coagidos pelas circunstâncias, se tem dirigido aos governos, pedindo que lhes acudam, que lhes concedam os meios indispensáveis à própria sustentação e à das famílias.

E penoso é confessá-lo!—debalde o tem fê-lo. As suas justíssimas reclamações opõem-se invariavelmente a objectação de que não podem ser atendidas nas actuais condições do Tesouro e sem que em primeiro lugar se equilibrem os orçamentos.

Propoz o sr. ministro das Finanças medidas que julga conducentes a esse fim. E, em presença delas, já por toda a parte gritam as *viduas vivas*, que se forem aprovadas, a vida enriquecerá, pelo menos, 50 por cento. Ora essas *viduas vivas*, que não conhecemos muito bem, por terem haurido o melhor da sua vitalidade e a maior pança da rica seiva, que as anima no sangue das classes trabalhadoras em geral, e, em especial, na dos empregados públicos, por elas reduzidos à miséria, quando anunciam uma coisa daquelas, não dignas de todo o crédito.

Não temos, pois, a menor dúvida de que o custo da vida subirá espantosamente. E, perante essa perspectiva, que vemos surgir? Alguma providência governamental que vise a favorecer, a proteger alguma forma dos servidores da nação? Nada disso.

Surge uma proposta de lei do inquilinato que seria, para nós, o golpe de misericórdia.

A crítica do decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919, que actualmente regula as relações entre senhorios e inquilinos, está feita há muito tempo. Foi ditado pela imperiosa necessidade de defender os pobres e os remedios das garras da ganância e traduziu um inegável espírito de justiça e equidade. Isto se demonstrou num folheto intitulado: «O Inquilinato, os Senhorios e as Leis», publicado há mais dum ano, a propósito do projecto do dr. Lopes Cardoso; e, por ainda não ter perdido a oportunidade, enviamos alguns exemplares, dispensando-nos, assim, de repetir as considerações feitas. Mas, sendo o decreto vigente promulgado com as melhores intenções, deixou de produzir todos os benéficos efeitos que dele era lícito esperar, pelo motivo de não ter previsto os *trancas*, as indignidades, a audácia criminosa de muitos proprietários e a não menos criminosa complicitade de certos agentes da autoridade, a quem cumpria dar-lhe rigorosa execução. Compreendia-se, portanto, justificava-se até, que esse diploma fosse remodelado, ou, antes, aperfeiçoado, introduzindo-se nele modificações tendentes a efectivar as garantias dadas aos inquilinos no Capítulo V e a impedir que as suas disposições continuassem a ser impunemente iludidas ou violadas. Nesse sentido se apresentou um alvitre (página 24 do folheto) que julgamos eficaz e que devia ser adoptado, por quem honestamente se propusesse a reformar a Lei no caso de não achar coisa melhor.

Mas o que se não justificava nem tampouco se compreendia, é que, sob o pretexto de actualizar e melhorar a legislação em vigor, se destruam as poucas regalias que os locatários vem usufruindo.

O que não se justificava, nem se compreendia, nem pode tolerar-se, é que contra toda a expectativa, alguém procure deitar abaixo o pouco que está de pé, tendo resistido à corrente devastadora da ganância, da má fé, da falta de escrúpulos e da falta de humanidade.

E que isto se faça no período mais agudo desta angustiosíssima crise e em termos que não podemos deixar de qualificar de irónicos, ou melhor, de sarcásticos, tão pungente e revoltante é a hipocrisia, a contradição e a mentira que traduzem!

Logo no princípio da proposta se diz o seguinte: «Art. 1.º — É mantido o decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919...»

Ora isso é falso! É falso, porque o decreto 5411 é o art.º 106 (o primeiro das Disposições especiais) e esse, não o modifica a proposta, aniquila-o!

Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

## JUSTIÇA SACERDOTAL

As mulheres choravam em altos gritos, os homens soluçavam e as crianças faziam-no com grande alarido.

Era a turba que chorava porque lhe diziam que chorasse, a mesma turba fácil de suggestionar e que ri, se lho impõem, que grita se lhe dizem para gritar e é capaz do crime se a levarem a isso.

—Chorai—continuou com voz atroadora o sacerdote correndo como fera enjaulada dum lado para outro do altar,—chorai os vossos pecados, as vossas blasfêmias, as vossas rebeldias...

—Chorai, bem o merecem os vossos pecados, porque hoje as raparigas crescem sem religião, sensuais e sem vergonha; as mulheres não respeitam os seus maridos, prostituem-se, são umas pecadoras; os homens uns endemoniados; viciosos e maliciosos. E graças ao céu que existimos nós, os sacerdotes, senão a terra

Tudo ou quase tudo o mais que lá se contém, é uma simples recomposição da legislação anterior.

O que ali há de novo, é esse artigo que não permite aos senhorios reclamarem as casas para sua habitação, como permitia o decreto n.º 4499 de 27 de Junho de 1919, à sombra do qual, eles praticaram abusos tão tremendos, tão violentas perseguições, tão repugnantes chantagens que o legislador (o saudoso dr. António Granjo) julgou indispensável retirar-lhes essa perigosa faculdade.

Da mesma opinião era o dr. sr. Catão de Menezes, ainda há pouco tempo, como pode ver-se na entrevista concedida a *O Mundo* e publicada no número desse jornal correspondente a 16 de Março deste ano, onde se lê:

«—Diz-se que V. Ex.ª propunha também o direito ao senhorio de despedir o inquilino a fim de se utilizar da casa para sua moradia...»

—Não penso em tal, nem tal será consentido na proposta. Não dá resultado essa concessão, pelos muitos abusos cometidos à sombra da lei e eu, como advogado, já experimentei os seus maus efeitos». E, note-se, o decreto acima citado, que conferia esses direitos aos proprietários, continha um artigo, o art. 48.º, em que eram impostas muitas condições que não fossem habitar os prédios dentro do prazo de seis meses; ao passo que, na proposta, agora apresentada, nada disso se vê. Ou antes, vem-se os três números do art. 9.º, que são três manchaes de poeira lançados aos olhos dos leitores ingenuos ou desprevidos e que, quando muito, podem obrigar os senhorios a gastar alguns tostões em arrendamentos ante-datados e alguns escudos (oucos) nas Reparações de Finanças. O que sempre é mais barato e mais cómodo do que o regime das multas.

Surge uma proposta de lei do inquilinato que seria, para nós, o golpe de misericórdia.

A crítica do decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919, que actualmente regula as relações entre senhorios e inquilinos, está feita há muito tempo. Foi ditado pela imperiosa necessidade de defender os pobres e os remedios das garras da ganância e traduziu um inegável espírito de justiça e equidade. Isto se demonstrou num folheto intitulado: «O Inquilinato, os Senhorios e as Leis», publicado há mais dum ano, a propósito do projecto do dr. Lopes Cardoso; e, por ainda não ter perdido a oportunidade, enviamos alguns exemplares, dispensando-nos, assim, de repetir as considerações feitas. Mas, sendo o decreto vigente promulgado com as melhores intenções, deixou de produzir todos os benéficos efeitos que dele era lícito esperar, pelo motivo de não ter previsto os *trancas*, as indignidades, a audácia criminosa de muitos proprietários e a não menos criminosa complicitade de certos agentes da autoridade, a quem cumpria dar-lhe rigorosa execução. Compreendia-se, portanto, justificava-se até, que esse diploma fosse remodelado, ou, antes, aperfeiçoado, introduzindo-se nele modificações tendentes a efectivar as garantias dadas aos inquilinos no Capítulo V e a impedir que as suas disposições continuassem a ser impunemente iludidas ou violadas. Nesse sentido se apresentou um alvitre (página 24 do folheto) que julgamos eficaz e que devia ser adoptado, por quem honestamente se propusesse a reformar a Lei no caso de não achar coisa melhor.

Mas o que se não justificava nem tampouco se compreendia, é que, sob o pretexto de actualizar e melhorar a legislação em vigor, se destruam as poucas regalias que os locatários vem usufruindo.

O que não se justificava, nem se compreendia, nem pode tolerar-se, é que contra toda a expectativa, alguém procure deitar abaixo o pouco que está de pé, tendo resistido à corrente devastadora da ganância, da má fé, da falta de escrúpulos e da falta de humanidade.

E que isto se faça no período mais agudo desta angustiosíssima crise e em termos que não podemos deixar de qualificar de irónicos, ou melhor, de sarcásticos, tão pungente e revoltante é a hipocrisia, a contradição e a mentira que traduzem!

Logo no princípio da proposta se diz o seguinte: «Art. 1.º — É mantido o decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919...»

Ora isso é falso! É falso, porque o decreto 5411 é o art.º 106 (o primeiro das Disposições especiais) e esse, não o modifica a proposta, aniquila-o!

tas que resultou, todavia, absolutamente eficaz.

A proposta de que nos occupamos tem sido dissecada na imprensa periódica que vem demonstrando, quanto perigosa seria convertê-la em Lei do país. Alguns jornais pintaram-na bem como ela é: — uma medida inextricável em que se veriam envolvidos senhorios e inquilinos e em que estes seriam, sem dúvida, as primeiras vítimas, mas onde todos acabariam por ser inexoravelmente arrastados e servidos pela voragem dos tribunais.

Há, porém, um aspecto sob o qual ainda a não vimos tratada, e para que tomamos a liberdade de chamar a atenção dos representes da povo português. Queremos referir-nos à legalidade da sua apresentação por um membro do Poder Executivo, o sr. ministro da Justiça.

Quasi no fim do capítulo v da lei de 17 de Abril de 1919, (o capítulo das disposições especiais) vem um artigo do teor seguinte: «Art. 117.º — Fica o governo autorizado a revogar as disposições do presente artigo deste capítulo, quando entender que não subsistem as circunstâncias de carácter económico e financeiro que motivaram o decreto n.º 1079, de 23 de Novembro de 1914».

Como dissemos e agora repetimos, dos artigos a que aqui se alude, só está praticamente em vigor o 106.º.

Como dissemos e voltamos a repetir, a proposta apresentada pelo sr. ministro, anula as garantias conferidas ao inquilinato, que directamente pelas art. 9.º, quer indirectamente, pelas art. 12.º, dispostas nas várias encurralhadas dos outros, nomeadamente nas do art. 10.º.

Nestas condições, é lícito perguntar: — entende o governo, representado por...

Surge uma proposta de lei do inquilinato que seria, para nós, o golpe de misericórdia.

A crítica do decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919, que actualmente regula as relações entre senhorios e inquilinos, está feita há muito tempo. Foi ditado pela imperiosa necessidade de defender os pobres e os remedios das garras da ganância e traduziu um inegável espírito de justiça e equidade. Isto se demonstrou num folheto intitulado: «O Inquilinato, os Senhorios e as Leis», publicado há mais dum ano, a propósito do projecto do dr. Lopes Cardoso; e, por ainda não ter perdido a oportunidade, enviamos alguns exemplares, dispensando-nos, assim, de repetir as considerações feitas. Mas, sendo o decreto vigente promulgado com as melhores intenções, deixou de produzir todos os benéficos efeitos que dele era lícito esperar, pelo motivo de não ter previsto os *trancas*, as indignidades, a audácia criminosa de muitos proprietários e a não menos criminosa complicitade de certos agentes da autoridade, a quem cumpria dar-lhe rigorosa execução. Compreendia-se, portanto, justificava-se até, que esse diploma fosse remodelado, ou, antes, aperfeiçoado, introduzindo-se nele modificações tendentes a efectivar as garantias dadas aos inquilinos no Capítulo V e a impedir que as suas disposições continuassem a ser impunemente iludidas ou violadas. Nesse sentido se apresentou um alvitre (página 24 do folheto) que julgamos eficaz e que devia ser adoptado, por quem honestamente se propusesse a reformar a Lei no caso de não achar coisa melhor.

Mas o que se não justificava nem tampouco se compreendia, é que, sob o pretexto de actualizar e melhorar a legislação em vigor, se destruam as poucas regalias que os locatários vem usufruindo.

O que não se justificava, nem se compreendia, nem pode tolerar-se, é que contra toda a expectativa, alguém procure deitar abaixo o pouco que está de pé, tendo resistido à corrente devastadora da ganância, da má fé, da falta de escrúpulos e da falta de humanidade.

E que isto se faça no período mais agudo desta angustiosíssima crise e em termos que não podemos deixar de qualificar de irónicos, ou melhor, de sarcásticos, tão pungente e revoltante é a hipocrisia, a contradição e a mentira que traduzem!

Logo no princípio da proposta se diz o seguinte: «Art. 1.º — É mantido o decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919...»

Ora isso é falso! É falso, porque o decreto 5411 é o art.º 106 (o primeiro das Disposições especiais) e esse, não o modifica a proposta, aniquila-o!

Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

## JUSTIÇA SACERDOTAL

As mulheres choravam em altos gritos, os homens soluçavam e as crianças faziam-no com grande alarido.

Era a turba que chorava porque lhe diziam que chorasse, a mesma turba fácil de suggestionar e que ri, se lho impõem, que grita se lhe dizem para gritar e é capaz do crime se a levarem a isso.

—Chorai—continuou com voz atroadora o sacerdote correndo como fera enjaulada dum lado para outro do altar,—chorai os vossos pecados, as vossas blasfêmias, as vossas rebeldias...

—Chorai, bem o merecem os vossos pecados, porque hoje as raparigas crescem sem religião, sensuais e sem vergonha; as mulheres não respeitam os seus maridos, prostituem-se, são umas pecadoras; os homens uns endemoniados; viciosos e maliciosos. E graças ao céu que existimos nós, os sacerdotes, senão a terra

lo seu ministro da Justiça, que já não subsistem as circunstâncias de carácter económico e financeiro que, em Novembro de 1914, motivaram as primeiras restrições postas à liberdade absoluta dos proprietários? A resposta afirmativa levaria a toda a gente a convicção de que o país está sendo governado por homens destituídos de todo o entendimento. Em primeiro lugar, porque ninguém admite confrontos entre a situação, quasi normal, de 1914 e a pavorosa crise dos últimos tempos. Em segundo lugar, porque, se a normalidade estivesse restabelecida, ocioso seria levar qualquer proposta ao Parlamento. O governo, verificada a hipótese do art. 117.º, limitava-se a decretar que ficavam revogadas as disposições do cap. v. A resposta negativa, que se impõe com a evidência da luz solar, conduz-nos, porém, à conclusão lógica de que não compete ao Poder Executivo intervir em tal assunto, a não ser para regular o decreto n.º 5411 ou adoptar providências que tornem as suas disposições inofensivas. O que seria sobejamente justificado pelo terrível agravamento das circunstâncias económicas e financeiras, depois da sua promulgação. Basta, para prova, lembrar que, em Abril de 1919, as divisas cambiais eram superiores a trinta e três e hoje estão abaixo de cinco.

Não o compreendem assim o titular da justiça que, formando uma proposta tendente a favorecer os senhorios e a legalizar os abusos e crimes por eles perpetrados, exorbitou das suas atribuições de ministro.

Em vez de tentar—reduzir as rendas das casas a que eram nos antigos arrendamentos; obrigar os proprietários de prédios devolutos, com o seu escrito, que hajam sido destinados a arrendar-se, a aceitarem novos contratos...

Surge uma proposta de lei do inquilinato que seria, para nós, o golpe de misericórdia.

A crítica do decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919, que actualmente regula as relações entre senhorios e inquilinos, está feita há muito tempo. Foi ditado pela imperiosa necessidade de defender os pobres e os remedios das garras da ganância e traduziu um inegável espírito de justiça e equidade. Isto se demonstrou num folheto intitulado: «O Inquilinato, os Senhorios e as Leis», publicado há mais dum ano, a propósito do projecto do dr. Lopes Cardoso; e, por ainda não ter perdido a oportunidade, enviamos alguns exemplares, dispensando-nos, assim, de repetir as considerações feitas. Mas, sendo o decreto vigente promulgado com as melhores intenções, deixou de produzir todos os benéficos efeitos que dele era lícito esperar, pelo motivo de não ter previsto os *trancas*, as indignidades, a audácia criminosa de muitos proprietários e a não menos criminosa complicitade de certos agentes da autoridade, a quem cumpria dar-lhe rigorosa execução. Compreendia-se, portanto, justificava-se até, que esse diploma fosse remodelado, ou, antes, aperfeiçoado, introduzindo-se nele modificações tendentes a efectivar as garantias dadas aos inquilinos no Capítulo V e a impedir que as suas disposições continuassem a ser impunemente iludidas ou violadas. Nesse sentido se apresentou um alvitre (página 24 do folheto) que julgamos eficaz e que devia ser adoptado, por quem honestamente se propusesse a reformar a Lei no caso de não achar coisa melhor.

Mas o que se não justificava nem tampouco se compreendia, é que, sob o pretexto de actualizar e melhorar a legislação em vigor, se destruam as poucas regalias que os locatários vem usufruindo.

O que não se justificava, nem se compreendia, nem pode tolerar-se, é que contra toda a expectativa, alguém procure deitar abaixo o pouco que está de pé, tendo resistido à corrente devastadora da ganância, da má fé, da falta de escrúpulos e da falta de humanidade.

E que isto se faça no período mais agudo desta angustiosíssima crise e em termos que não podemos deixar de qualificar de irónicos, ou melhor, de sarcásticos, tão pungente e revoltante é a hipocrisia, a contradição e a mentira que traduzem!

Logo no princípio da proposta se diz o seguinte: «Art. 1.º — É mantido o decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919...»

Ora isso é falso! É falso, porque o decreto 5411 é o art.º 106 (o primeiro das Disposições especiais) e esse, não o modifica a proposta, aniquila-o!

Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

## JUSTIÇA SACERDOTAL

As mulheres choravam em altos gritos, os homens soluçavam e as crianças faziam-no com grande alarido.

Era a turba que chorava porque lhe diziam que chorasse, a mesma turba fácil de suggestionar e que ri, se lho impõem, que grita se lhe dizem para gritar e é capaz do crime se a levarem a isso.

—Chorai—continuou com voz atroadora o sacerdote correndo como fera enjaulada dum lado para outro do altar,—chorai os vossos pecados, as vossas blasfêmias, as vossas rebeldias...

—Chorai, bem o merecem os vossos pecados, porque hoje as raparigas crescem sem religião, sensuais e sem vergonha; as mulheres não respeitam os seus maridos, prostituem-se, são umas pecadoras; os homens uns endemoniados; viciosos e maliciosos. E graças ao céu que existimos nós, os sacerdotes, senão a terra

que lhes sejam propostos, pela renda dos últimos; impedir que locatários e sublocatários exijam renda superior àquela que pagam aos senhorios ou sublocadores; obstar a que, nos arrendamentos de prédios urbanos destinados a habitação, seja extorquida qualquer recompensa ou remuneração, a título de cedência da chave ou qualquer outro; em vez de procurar tornar efectivos os artigos 107.º, 108.º, 109.º e 110.º da lei vigente, s. ex.ª apenas parece ter em mira sacrificar os inquilinos aos locadores e sublocadores, isto é, os pobres fracos e desprotegidos aos ricos poderosos e prepotentes; atrair, com as suas promessas, negando declarações publicamente feitas; conculcar, juntamente com os do povo, os interesses do Estado de que o ministro.

Porque o Estado também é inquilino — e o maior de todos, — não podendo, portanto, eximir-se a pagar as liberalidades do dr. sr. Catão de Menezes para com os senhorios. E não venha dizer-se que é justamente para que as contribuições possam ser aumentadas, que a proposta se fez; pois nada obstará a que esse sacrifício, se eram absolutamente indispensáveis, fossem pedidos directamente aos arrendatários, como em outro tempo se fazia. Assim como nenhum inconveniente haveria em que as obras corresse por conta dos mesmos, como se lembrou no folheto que remetemos juntamente com este memorando, e para o qual pedimos a benevolenta atenção dos ilustres membros da câmara.

Igualmente pedimos e esperamos que seja tomada em consideração a nossa situação especial de funcionários. Obrigados pela lei a residir nas localidades onde exercemos as nossas funções, temos direito a reclamar que, na lei do inquilinato, haja alguma disposição que nos habilite a cumprir as nossas obrigações.

Surge uma proposta de lei do inquilinato que seria, para nós, o golpe de misericórdia.

A crítica do decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919, que actualmente regula as relações entre senhorios e inquilinos, está feita há muito tempo. Foi ditado pela imperiosa necessidade de defender os pobres e os remedios das garras da ganância e traduziu um inegável espírito de justiça e equidade. Isto se demonstrou num folheto intitulado: «O Inquilinato, os Senhorios e as Leis», publicado há mais dum ano, a propósito do projecto do dr. Lopes Cardoso; e, por ainda não ter perdido a oportunidade, enviamos alguns exemplares, dispensando-nos, assim, de repetir as considerações feitas. Mas, sendo o decreto vigente promulgado com as melhores intenções, deixou de produzir todos os benéficos efeitos que dele era lícito esperar, pelo motivo de não ter previsto os *trancas*, as indignidades, a audácia criminosa de muitos proprietários e a não menos criminosa complicitade de certos agentes da autoridade, a quem cumpria dar-lhe rigorosa execução. Compreendia-se, portanto, justificava-se até, que esse diploma fosse remodelado, ou, antes, aperfeiçoado, introduzindo-se nele modificações tendentes a efectivar as garantias dadas aos inquilinos no Capítulo V e a impedir que as suas disposições continuassem a ser impunemente iludidas ou violadas. Nesse sentido se apresentou um alvitre (página 24 do folheto) que julgamos eficaz e que devia ser adoptado, por quem honestamente se propusesse a reformar a Lei no caso de não achar coisa melhor.

Mas o que se não justificava nem tampouco se compreendia, é que, sob o pretexto de actualizar e melhorar a legislação em vigor, se destruam as poucas regalias que os locatários vem usufruindo.

O que não se justificava, nem se compreendia, nem pode tolerar-se, é que contra toda a expectativa, alguém procure deitar abaixo o pouco que está de pé, tendo resistido à corrente devastadora da ganância, da má fé, da falta de escrúpulos e da falta de humanidade.

E que isto se faça no período mais agudo desta angustiosíssima crise e em termos que não podemos deixar de qualificar de irónicos, ou melhor, de sarcásticos, tão pungente e revoltante é a hipocrisia, a contradição e a mentira que traduzem!

Logo no princípio da proposta se diz o seguinte: «Art. 1.º — É mantido o decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919...»

Ora isso é falso! É falso, porque o decreto 5411 é o art.º 106 (o primeiro das Disposições especiais) e esse, não o modifica a proposta, aniquila-o!

Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

## JUSTIÇA SACERDOTAL

As mulheres choravam em altos gritos, os homens soluçavam e as crianças faziam-no com grande alarido.

Era a turba que chorava porque lhe diziam que chorasse, a mesma turba fácil de suggestionar e que ri, se lho impõem, que grita se lhe dizem para gritar e é capaz do crime se a levarem a isso.

—Chorai—continuou com voz atroadora o sacerdote correndo como fera enjaulada dum lado para outro do altar,—chorai os vossos pecados, as vossas blasfêmias, as vossas rebeldias...

—Chorai, bem o merecem os vossos pecados, porque hoje as raparigas crescem sem religião, sensuais e sem vergonha; as mulheres não respeitam os seus maridos, prostituem-se, são umas pecadoras; os homens uns endemoniados; viciosos e maliciosos. E graças ao céu que existimos nós, os sacerdotes, senão a terra

### CALENDÁRIO DE JUNHO

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.																															
T.																															
Q.																															
S.																															
S.																															

### HOJE O SOL

Aparece às 5,14

Desaparece às 20,05

### FASES DA LUA

L. C. = 9 = 15,58

Q. M. = 17 = 12,03

L. N. = 25 = 4,20

### MARÉS DE HOJE

Pratamar às 4,16 e às 16,33

Baixamar às 9,46 e às 22,08

### CARREIRAS DE VAPORES

#### NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Casilhas, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31.

De Casilhas para Lisboa, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31.

De Lisboa (T. Paço) para o Seixal, às 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31.

De Seixal para Lisboa, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31.

De Barreiro para Lisboa, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31.

De Lisboa (T. Paço) para o Setúbal, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31.

De Setúbal para Lisboa, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31.

De Lisboa (T. Paço) para o Sines, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31.

De Sines para Lisboa, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31.

De Lisboa (T. Paço) para o Sagres, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31.



## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

## Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500:000\$00

RESERVAS: 749:051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma coope- rativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo.....	3 %
do comprador sócio destas coope- rativas.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e illustrações.

Na Haverza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado, encontrareis artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haverza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á excepção do calçado, nas condições propostas.

## Peçam sempre senhas

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inguez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \*\*\*\*\* PREÇOS SEM COMPETENCIA

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES .....  
R. dos Fanqueiros, 255

## FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO



Medicamento de ex-  
tremo valor na cura da  
fraqueza geral, fraqueza  
cerebral, ataxia, tremor,  
avendo a memória e evi-  
tando a neurastenia.  
Os seus maravilhosos  
efeitos são absolutamente  
garantidos no trata-  
mento da anemia, tu-  
berculose, fraqueza  
venial, doenças do  
coração e pulmões,  
afecções nervosas, su-  
ores nocturnos, prostra-  
ção física, menstruações  
irregulares, perdas semi-  
taes, escrófulas, linfe-  
do, raquitismo, afecções  
osteas, digestões labo-  
riosas e fraqueza semi-  
tonico por excelência  
do sistema nervoso e  
muscular, multiplicando  
as forças e evitando a

pobreza fisiologica  
traduzindo-se o seu  
efeito no aumento de  
peso e das forças.  
As pessoas que  
habitam nos climas  
quentes e as que se  
dedicam ao sport  
têm absolutamente  
necessidade de for-  
mar o organismo e  
evitar o esgotamen-  
to físico derivado  
do excesso do cli-  
ma e do abuso das  
forças. A distinta  
classe medica faz  
uso pessoal e na  
sua clinica deste su-  
perior medicamento,  
assim como mi-  
lhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados, vão tem  
dieta, A venda em todas as boas farmacias e drograrias. Preço: 5 escudos. Correo,  
até 2 francos, mais 50 centavos.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rod. 60;  
Azevedo, Rod. 31; Quintana, R. da Prata, 181; Porto: Farmacia Birra, Praça da Li-  
berdade, 124; Coimbra: Farmacia Nazaré, R. Ferreira Borges, 139; Santarém:  
Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia,  
14; Évora: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrigolo, 25; Faro: Farmacia  
Ferreira, R. João de Deus, 35; Faro, Bandeira, 1; R. de Santo Antonio, 50; —  
AFRICA OCCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, —  
Londra: Serra, Annes & Irmão, — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano  
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Querem a completa extracção  
dos CALLOS?  
Comprem o Calidita Cirino  
Deposito: R. Diário Noticias, 81

Farmacia Jara  
79 — R. Diário Noticias — 83  
Consultas medicas diarias para  
as classes pobres, pelo ex.<sup>mo</sup> sr.  
dr. JOSÉ BONITO  
A's 13 e as 20 horas

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

SANDANITOL

Preço 8\$00 — Depósito geral: Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

## A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

## ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e Ilhas, 1 mês, 2\$50; 3 meses, 7\$50; 6 meses, 15\$00; 1 ano, 30\$00.  
Africa Occidental e Espanha, 3 meses, 7\$50; 6 meses, 15\$00; 1 ano, 30\$00.  
Colónias portuguesas, 6 meses, 20\$00; 1 ano, 40\$00.  
Países estrangeiros, 6 meses, 25\$00; 1 ano, 45\$00.

Os pedidos de assinatura e de quaisquer obras da secção de Livreria de A Batalha devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos á administração de A Batalha, calçada do Combro, 33-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

## ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das provincias, nas agencias Havas, Bastos & Gonçalves e de demais agencias de anuncios. Não se publicam comunicados e anuncios com accu-  
sações a particulares ou á vida privada de qualquer pessoa.

## CORRESPONDENCIA

A correspondência relativa á redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha.  
Os assuntos relativos á administração não devem ser envolvidos na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota a parte. Não se restituem os autógrafos.

REDACCAO E ADMINISTRACAO  
Calçada do Combro, 33-A, 2.º  
TELEFONE 5339

## Grandes Armazens

DO

## CHIADO

## Sedas

30 a 50 %

MAIS BARATAS!

Novas remessas das mais altas novidades da estação!

Novas remessas das deslumbrantissimas

## SEDAS

das suas FABRICAS da rua da Bombarda e Maria da Fonte com cujos produtos ninguém pode competir quer em preço, quer em qualidade, quer em perfeição e beleza!

As sedas das suas fábricas são tão baratas que nem de contrabando ou com a supressão de direitos, a concorrência poderia competir com elas!

Bani das vossas toilettes as sedas estrangeiras que além de vos custarem mais caras não tem a dura das

Sedas das nossas fábricas as quais se prestam a ser utilizadas mesmo depois de usadas em uma ou mais transformações que a moda vos possa exigir em cada estação!

As sedas das nossas fábricas ainda que custassem o dobro, seriam baratissimas, dada a sua dura, sendo como são mais baratas,

São quasi de graça! Sedas sem dura não tem valor algum real, sendo um logro para quem as compra!

Com as sedas da nossa fábrica não arriscas de perder o valor da seda comprada juntamente com importe de feitura dos vossos vestidos como acontecerá comprando

Sedas sem dura! Bani, pois, se quereis ser bem servido das vossas toilettes, todas as sedas que não sejam das

IMPORTANTES FABRICAS DOS

## Grandes Armazens do Chiado

Entre muitas centenas de artigos á venda, destacamos os seguintes a título de mera informação:

Dongos tudo seda, qualidade lavável. Metro 9\$500 e 8\$000 de seda para forros, em esplendida qualidade. Metro 8\$000  
Messalinas em pura seda, em preto, branco e todas as cores da moda. Metro 10\$500 e 8\$000  
Taffeta seda e linho e tudo seda. Metro 14\$000 e 9\$500  
Louisiane escocesa em lindos xadrezinhos, tudo seda. Metro 12\$500  
Satinas próprios para bordas e guarnições. ML. 12\$500 e 8\$500  
Messalinas Rayé, tudo seda, lindos desenhos em riscas. Metro 10\$000  
Taffeta Rayé, tudo seda, desenhos da mais alta moda. Metro 18\$000

Sedas em grande largura para toilettes ricas

Messaline Liberty, tudo seda. Metro 40\$000, 33\$000 e 27\$000  
Taffeta em pura seda, qualidade riquissima. Metro 34\$000 e 29\$000  
Taffeta fantasia em lindos xadrezinhos e risquinhas, artigo de grande moda. Metro 38\$000  
Crepe Georgelette, lidade rica, lavável, todas as cores da moda. Metro 30\$000 e 25\$000  
Crepe de China, tudo seda, quadras da lidade lavável, todas as cores da moda. Metro 30\$000 e 27\$000  
Crepe Marroccain, qualidade riquissima e brilhante, a mais alta moda, todas as cores. Metro 40\$000 e 30\$000  
Crepe imprimée, VOILE imprimée, DUCHESSE imprimée, de tudo as mais deslumbrantes novidades da estação, a preços verdadeiramente sensacionais!

Todas estas sedas tem UM METRO DE LARGO, PELO MENOS!

Ninguém deve comprar Lãs e sedas ou seja o que for, sem primeiro confrontar os preços dos

Grandes Armazens DO

CHIADO

## PERAL, L. DA

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

## Tecidos de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competencia

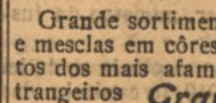
Novidades para estação de verão ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS PARA TODO O PAIS

80, 1.º, R. da Prata, 82 a 86

Telef. 77-C.

## ASocial

Cooperativa dos Operários Chapelheiros



Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindissimas, formos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flâmão. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º.

## ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 55.  
1.º Sucursal: Rua dos Poiss de S. Bento, 74, 74-A, 2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29, 3.º Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58.

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 56 e 57, pois é um antigo operário que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

A grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$000  
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$000  
Botas calf-preto grandes e saldo 21\$000  
Botas calf-preto com duas solas 22\$500  
Grande saldo de botas brancas 16\$150  
Um colossal sortimento em calçados para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00  
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

## A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto á venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto transcrito do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Froccadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou á tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se á administração de A BATALHA.

Preço 3\$00.—Pelo correio 3\$35; registado mais 5\$10.

O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro ..... 8\$0  
A Rússia bolchevista, por Antonelli ..... 1\$20  
A verdade acerca da revolução russa, ..... 8\$0  
Cristo nunca existiu ..... 6\$0  
Monarquia jesuitica ..... 8\$0  
O abortamento ..... 8\$0  
Na prisão (Gorki) ..... 8\$0

## Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a Africa Occidental Portuguesa

Vapor SANTO ANTÃO

Sairá no dia 1 de julho para Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, P.º, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Luanda, Cuito, B. Velha (Ambriz), Quissanga, Boma, Nogué, Matadi, Landana, Mucila e Musserra com transbordo em Louanda Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, S. dos Tigres e P.º Alexandre.

Serviço regular de e para os portos do norte da Europa

Vapor FIGUEIRA

Sairá brevemente para Hamburgo e Anvers.

Recebem-se naquelles portos, mercadorias para Leixões, Lisboa e a frete corrido, para a Africa Occidental Portuguesa. Nos portos de Africa accende-se carga também a frete corrido, para o norte da Europa.

Para carga, passageiros e mais esca-  
recimentos, dirigir-se aos escritórios da  
Companhia Nacional de Navegação  
EM LISBOA: R. do Comércio, 85  
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

## Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque por-fuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar discussões dviduosas porque defende do contágio perigoso;  
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofram de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro, abra-lhes o appetite e permite-lhes sonos reparadores seguis;  
4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, adora-lhe a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;  
6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;  
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanita o ambiente e introduz-se em todas as celulas das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pre-moçol, diptheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## PROCREACAO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)  
● Descrição dos orgaos genitais.  
● Valor exacto dos meios a empregar.  
● Injecções.  
● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

## Calçado

Procuem como quiserem: na Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a 20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a 31\$50?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a 31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a 11\$00?

Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc., etc., etc.

## Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.  
33, Largo do Calhariz, 33

## Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao 33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz) OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

## A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Mantel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedy; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossivel redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Sciéncia Redentora — por José Benedy.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião Quintinha.

Preço por número \$25  
Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

«A BATALHA»

no Barreiro vende-se na leitaria L.ª Val

Rua Joaquim António de Aguiar.